

Objetivos de aprendizagem

Identificar os obstáculos para o autocuidado em condições de cronicidade.

Caro(a) Mestrando(a),

A partir desta semana, vamos trabalhar com um conteúdo da educação e da comunicação nas práticas em saúde. Vamos começar nossas atividades com o vídeo Bicha Braba, que tem a direção da antropóloga Soraya Fleisher.

“Você sabia que cerca de metade da população brasileira com mais de 60 anos precisa lidar com a diabetes e/ou hipertensão diariamente? No vídeo que irá assistir, sete moradores da Guariroba, bairro histórico da Ceilândia (Distrito Federal), contam como têm inventado táticas para lidar com o que notam afetar sua pressão ou a diabetes: o alimento, o medicamento, os conflitos em casa, na vizinhança ou com profissionais de saúde. Considerando como experts pelo tempo com que percebem e interpretam sinais emitidos pelo próprio corpo, essas senhoras e senhores ensinam sobre envelhecimento, autocuidado e ativismo. Lembrem que diabetes e/ou hipertensão são complexidades ontológicas muito além das fronteiras da fisiologia” (Fleischer, 2015).

Atividade prática

Assista ao vídeo Bicha Braba, uma produção de antropologia visual, e procure identificar quais são as dificuldades diárias experimentadas por estas pessoas enfrentando condições de longa duração.

Fórum: “Obstáculos ao autocuidado de condições crônicas”.

No Fórum, vamos partilhar com o grupo as situações narradas no vídeo, em que é clara a dificuldade destas pessoas para produzirem seu autocuidado diante dos desejos, das tensões e coerções produzidas na vida cotidiana de quem vive com hipertensão e diabetes.

Leia o Quadro 2 – Caracterização dos problemas experimentados por diabéticos para a realização do autocuidado e autocontrole com o diabetes.

Esse quadro apresenta “uma síntese das dificuldades experimentadas por uma comunidade de mais de 300 portadores de diabetes em seu dia a dia de cuidado-de-si” (Cyrino & Schraiber, p.466).

Poste no Fórum pelo menos três obstáculos (campos problemáticos) que você identificou, que limitam a possibilidade destas pessoas realizarem seu autocuidado, procurando atribuir um título a cada um deles e incluindo o trecho correspondente da fala de cada pessoa. No quadro 2, acima indicado, há diversos exemplos descritos destes obstáculos.

Ao final das postagens de todos os colegas teremos um conjunto de obstáculos ao autocuidado identificados neste pequeno grupo de pessoas que vivem com hipertensão e diabetes. Procure, em colaboração com os colegas, construir uma lista única, agrupando os obstáculos semelhantes para ao final obter uma listagem com os diferentes problemas identificados no vídeo. Qual é o balanço do grupo: quantos obstáculos foram identificados? E quais? Deixe esta lista no Fórum como memória do trabalho do grupo.

Com base nos obstáculos encontrados e na leitura realizada participe do debate no Fórum postando sua opinião sobre a questão:

- Considerando que a Educação em Saúde é tradicionalmente definida como um conjunto de práticas que buscam “alterar positivamente conhecimentos, esperando que estes alterem de mesmo modo e em mesmo grau, as atitudes e os comportamentos (ou práticas) de saúde de indivíduos” (Cyrino, 2009, p. 35), faça uma reflexão sobre os limites deste conceito para a prática clínica cotidiana.

Registre sua reflexão no Fórum e participe do debate com os outros colegas.

Na próxima semana, daremos continuidade à discussão sobre os obstáculos ao autocuidado em condições crônicas como a hipertensão e o diabetes. Para apoiar esta discussão faça a leitura da revisão de literatura sobre alguns destes obstáculos em paciente diabéticos: CYRINO, A.P. As competências no cuidado com o diabetes mellitus... p. 205 - 220.

Material de apoio

CYRINO, A.P; SCHRAIBER, L.B. Promoção da saúde e prevenção de doenças: o papel da educação e da comunicação. In: Martins MA, Carrilho FJ, Alves VAF, Castilho EA, Cerri GG. (Org.). Clínica Médica, volume 1: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2a ed. Barueri: Manole, 2016, v. I, p. 464-470.

Referências

- CYRINO, A.P. Entre a ciência e a experiência: Uma cartografia do autocuidado no diabetes. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
- CYRINO, A.P. As competências no cuidado com o diabetes mellitus: contribuições à Educação e Comunicação em Saúde. Tese de doutorado, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2005. (p. 205 - 220.)
- CYRINO, A.P; SCHRAIBER, L.B. Promoção da saúde e prevenção de doenças: o papel da educação e da comunicação. In: Martins MA, Carrilho FJ, Alves VAF, Castilho EA, Cerri GG. (Org.). Clínica Médica, volume 1: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina

física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2a ed. Barueri: Manole, 2016, v. I, p. 464-470.

- FLEISCHER, S. Bicha Braba. Vídeo, 2015. Acesso disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=ZPyiRylth2M>

Até a próxima semana!